



ÉTICA DA CONSERVAÇÃO: COMO É A VISÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS?

Jakeline Jeniffer dos Santos; Paulo De Marco Júnior

Laboratório de Ecologia Teórica, Universidade Federal de Goiás

INTRODUÇÃO

A biologia da conservação é uma ciência que engloba aspectos das ciências naturais (como a ecologia, comportamento e evolução) com o conhecimento das ciências humanas (como a economia, sociologia e filosofia). É amplamente reconhecido que as propostas de conservação da biodiversidade só serão efetivas se cuidadosamente encadeadas às aspirações da comunidade, de forma a serem traduzidas em políticas públicas adequadas. A visão da conservação apresentada pelos elementos que compõe a população humana é, portanto, um fator chave para que essas políticas sejam construídas e se tornem efetivas. Callicott (1) foi um dos primeiros a fazer uma síntese dos principais tipos de ética de conservação que influenciaram o pensamento conservacionista identificando três grandes tradições.

A primeira, Ética da Preservação Romântica Transcendental, pensada por Muir (1838-1914), descreve a idéia de que os valores espirituais são os que determinam o comportamento ético em relação as questões da conservação. A ética da Conservação do recurso, pensada por Gifford Pinchot (1865 – 1946), tem como prerrogativa a utilização sensata e bem planejada da terra, para que todos possam usufruir eficientemente dos benefícios produzidos. A terceira ética desenvolvida por Aldo Leopold (1886 – 1948), Ética Ecológica da Terra, traz a idéia de que as espécies possuem um valor intrínseco resultado de representarem uma história evolutiva única, independente do valor econômico que possam representar. Na atualidade, reconhecemos também, além desses três tipos de Callicott, a presença de uma visão fortemente embasada na tecnologia, que considera os problemas ambientais não tão sérios e que soluções tecnológicas serão futuramente produzidas.

O objetivo desse estudo foi determinar a frequência desses tipos de éticas em alunos universitários, potenciais formadores de opinião na sociedade no futuro, e testar se existem diferenças consistentes entre alunos de cursos mais próximos da temática conservacionista (alunos de Biologia) e alunos fora desse grupo (alunos de Matemática). Além disso, testamos também até que ponto a passagem do aluno pelos cursos de graduação afeta sua visão nesse tema, comparando alunos no início e no final de cada curso.

MATERIAL E MÉTODOS

Para testar se existem diferenças nas frequências com que os alunos se filiam a determinada proposta de ética conservacionista utilizamos da metodologia de questionários. Esse método pode ter algumas dificuldades devido a vieses de resposta que podem não necessariamente representar a atitude do entrevistado (2). Assim, utilizamos uma estratégia o mais direta possível, apresentando uma breve descrição de cada uma das quatro propostas de ética da conservação e perguntando simplesmente qual delas melhor representava visão de mundo do estudante. Foram entrevistados 50 calouros e 21 veteranos do curso de biologia e 20 calouros e 18 veteranos de matemática.

As hipóteses de estudo foram testadas utilizando a análise log-linear segundo Zar (3). Considerando que há dois tratamentos cada um com dois níveis (curso e tempo na universidade) e que nossa variável resposta têm 4 níveis, existem 16 possibilidades na tabela de análise. Três hipóteses distintas foram testadas em relação a variável resposta (tipo de ética conservacionista): o efeito isolado do curso, o efeito isolado do ano e a interação entre curso e ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos os seguintes resultados para o curso de matemática: dos 20 calouros entrevistados, 7 (35%) optaram pela Ética da Preservação Romântica Transcendental (E1), 9 (45%) pela ética da Conservação do recurso (E2), 3 (15%) pela Ética Ecológica da Terra (E3) e 1 (5%) pela ética com base fortemente tecnológica (E4). Dos 18 alunos veteranos do curso de matemática, 7 alunos (39%) optaram por E1, 7 (39%) por E2, 3 (17%) por E3 e 1 (6%) por E4. Os alunos do curso de biologia apresentaram as seguintes freqüências: dos 50 calouros entrevistados, 8 (16%) escolheram E1, 17 (34%) E2, 26 (52%) E3 e ninguém optou por E4. Os vinte veteranos se dividiram da seguinte forma: nenhum optou por E1, 2 (11%) por E2, 17 (99%) por E3 e 2 (11%) por E4.

Não houve interação entre curso, ano e tipo de ética conservacionista ($\chi^2=4,917$, $gl=3$, $p=0,178$) o que permite a análise dos efeitos isolados. Houve uma grande diferença na freqüência de tipos de ética conservacionista entre os cursos ($\chi^2=29,952$, $gl=6$, $p<0,001$). O padrão de distribuição das freqüências é mais homogêneo nos alunos de matemática com maiores proporções para a ética E1 (42%) e a ética E2 (37%). Os alunos de biologia escolheram, preferencialmente, a ética E3 (59%) com baixos índices para a ética E1 (12%) e a E2 (28%). A maior freqüência da ética ecológica nos alunos de biologia em relação aos alunos de matemática não pode ser explicada pelo acaso ($\chi^2=20,335$, $gl=1$, $p<0,001$). Houve efeito do tempo passado na universidade sobre o comportamento dos alunos ($\chi^2=12,549$, $gl=6$, $p=0,050$). Enquanto os calouros tiveram preferência pelas éticas E1 e E2, os veteranos foram mais atraídos pelas éticas E3 e E4 ($\chi^2=10,546$, $gl=2$, $p<0,005$). Entre os alunos de Biologia esse efeito pode ser facilmente notado porque devido ao aumento de 52 para 89% de alunos preferindo a ética ecológico-evolutiva durante o curso.

Diante do impacto ambiental provocado pela sociedade capitalista urbano-industrial e seu atual modelo de desenvolvimento econômico e tecnológico, faz-se necessário crescer ao processo de construção da autonomia individual dos estudantes universitários, discussões sobre as questões conservacionistas que levem em conta as diferenças culturais entre alunos dos diferentes cursos, como demonstrada nesse estudo.

CONCLUSÃO

Há diferença entre a ética conservacionista predominante em relação ao tipo de curso que o aluno freqüenta na universidade, e uma menor diferença associada ao tempo passado na universidade. Isso sugere que a formação universitária pode contribuir para uma visão crítica sobre conservação, mas que é necessária uma universalização das discussões entre cursos na academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Callicott, J.B. Whither Conservation Ethics. *Conserv. Biol.*, 4: 15-20, 1990.
2. Ditt, E.H., Mantovani, V., Valladares-Padua, C., Bassi, C. In: Cullen Jr, L.; Rudran, R.; Valladares-Padua, C. (eds.). *Métodos De Estudo Em Biologia Da Conservação e Manejo Da Vida Silvestre. Entrevistas e aplicação de questionários em trabalhos de conservação.* Curitiba, 2003, p.631-646.
3. Zar, J.H. *Biostatistical Analysis.* Prentice-Hall, N.J. 1999, 663p